

## APRESENTAÇÃO

A revista D.E.L.T.A. reúne, no presente volume, contribuições de pesquisadores de diferentes países e de diferentes regiões do Brasil, trabalhando em um mesmo projeto de investigação, intitulado *Systemics Across Languages* (SAL), iniciado em 2008 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, e coordenado por Christian Matthiessen, Kazuhiro Teruya e Leila Barbara. A partir do marco teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, o projeto SAL enfoca a configuração do sistema linguístico da língua inglesa, japonesa, portuguesa, espanhola e tailandesa. A primeira fase do projeto, representada pelos trabalhos neste volume, aborda, prioritariamente, os processos verbais.

**Christian M. I. M. Matthiessen** explora a relação entre Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e a Análise Crítica do Discurso (ACD), debatendo o estatuto da LSF como um recurso para a pesquisa socialmente responsável. Ele localiza a LSF dentro da categoria geral da linguística aplicável (em oposição tanto à linguística teórica quanto à aplicada), uma abordagem ao estudo da língua que é também elaborada para ser socialmente responsável. O autor argumenta que a influente metodologia de Halliday não é a mesma da ACD (embora fosse possível a Halliday construir seu argumento na mesma linha), mas antes em termos do que podemos chamar de descrição crítica da língua. Isto é, ele localiza sua investigação no pólo potencial (sentido) do contínuo de instanciação em vez do pólo da instância (textos), e examina criticamente aspectos do potencial de sentido conforme representado nas descrições linguísticas. De acordo com Matthiessen, cada abordagem evidentemente não precisa estar em campos de atividade distintos. Do mesmo modo que o sistema da língua e o texto não são fenômenos distintos, também a descrição do sistema e a análise de textos podem — e deveriam — formar um contínuo de investigação.

**Sara Regina Scotta Cabral e Leila Barbara** investigam o emprego de cinco processos verbais presentes no discurso jornalístico em português - dizer, afirmar, informar, pedir e anunciar, especialmente naqueles em que há o depoimento de fontes externas; esses verbos exercem a função de introduzir o discurso de outrem, como uma forma de conferir autoridade ao dizer do jornalista. A análise, feita com a ferramenta computacional Word Smith Tools (SCOTT, 2008), está centrada em um conjunto de 656 notícias coletadas da *Folha de São Paulo* e da BBC de Londres no ano de 2009. Os resultados apontam par-

particularidades como: a) dizentes que representam principalmente fontes oficiais, realizados por nomes, pronomes ou sintagmas nominais em que o modificador indica o cargo ocupado; b) predomínio do modo indicativo e do tempo pretérito perfeito, especialmente na terceira pessoa do singular; c) equilíbrio entre citação e projeção, aquela geralmente antecipada ao processo verbal.

**Natalia Ignatieva e Victoria Zamudio** analisam processos verbais em textos de alunos de graduação de dois gêneros escolares, perguntas e respostas e ensaios, mostrando o caráter mais objetivo e a maior complexidade estrutural dos ensaios em comparação com os textos de pergunta-resposta em vista do uso mais extenso de orações impessoais e passivas, nas quais o dizente está implícito, e há diferença no uso de projeções diretas e indiretas, em virtude dos textos de pergunta-respostas serem escritos em aula, sem que os estudantes possam recorrer às fontes para colher citações diretas.

Ao examinarem dois textos narrativos de Eduardo Galeano e Julio Cortázar, **Cristina Boccia, Laura Hlavacka e Grisel S. Salmaso** exploram as funções de “dizer + qualidade” e processos de “juízo”, concluindo que constroem o texto narrativo caracterizando as personagens e evocando estados afetivos inferíveis de propriedades acústicas que derivam do tipo de atitude expressa. Estes processos cumprem ainda a função de representar a relação (*tenor*) entre as personagens, uma vez que o afeto evocado e o tipo de “juízo” expresso são propícios para a representação das relações entre os interactantes.

**Medianeira Souza e Wellington Vieira Mendes** investigam a forma como o dizer é construído em artigos acadêmicos produzidos por alunos de Letras, enfocando o modo como graduandos em Letras se apropriam de processos verbais para construir artigos, salientando a representação do dizer e a materialização de “vozes” de autores que corroboram opiniões, ideias e pensamentos, por meio do discurso direto e indireto.

Com o objetivo de analisar a realização linguística, a frequência e os significados de processos verbais em textos científicos em língua portuguesa do Brasil, **Cristiane Fuzer** apresenta um estudo de um livro de Engenharia Civil utilizando as ferramentas WordList e Concord do WordSmith Tools (SCOTT, 2008); mostra que o discurso científico se caracteriza por recursos de impessoalização na terceira pessoa do presente e do particípio, salientando os verbos recomendar e especificar, como os mais frequentes no corpus, que funcionam como processos de semiose do tipo comando.

**Maria Carmen Aires Gomes e Máira Ferreira Sant'Ana** estudam a representação da presidente brasileira Dilma Rousseff após o resultado das eleições de 2010 na capa de três jornais de Minas Gerais com base no marco teórico da Linguística Sistêmico-Funcional apresentada em Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). Exploram as escolhas lexicogramaticais suscitadas pelas três diferentes mídias sobre a presidente brasileira como um ator social, indicando que a atuação ideologicamente revelada nas escolhas lexicogramaticais.

**Désirée Motta Roth e Anelise Scherer** exploram o processo social e discursivo de popularização da ciência a partir dos conceitos de gênero discursivo, recontextualização e intertextualidade, sob uma perspectiva interdisciplinar, aliando princípios congruentes da Sociorretórica, da Linguística Sistêmico-Funcional e da perspectiva sócio-histórica do Círculo de Bakhtin. Enfocam o processo discursivo de pesquisas científicas na internet, a mobilização de um conteúdo ideacional da ciência na mídia jornalística eletrônica por um movimento de recontextualização de textos da esfera científica para a jornalística.

**Elaine Espindola** contempla duas abordagens complementares: os estudos da tradução audiovisual e a linguagem das legendas, visando propor uma base teórica para estudos com enfoque na linguagem de legendas, sempre com base na LSF buscando contribuir com ferramentas para possibilitar o entendimento dessa linguagem a partir de análise textual. O artigo busca mostrar que essa conjugação - comparação e o contraste de textos em relação tradutória - fornece categorias para a descrição das semelhanças e diferenças emergentes a partir das escolhas feitas nos textos falados e escritos.

**Sonia Maria de Oliveira Pimenta e Cláudia Natividade** analisam quatro propagandas das edições de março de 2005 da revista *Veja* que apresentam homens de diferentes idades em diferentes contextos. Com base na concepção sócio-semiótica identificam potenciais de significados veiculados por vários modos semióticos relacionados com a função interpessoal da linguagem, ligando-os a conteúdos emocionais, e propõem categorias analíticas multimodais complementares às de Kress e van Leeuwen (2006).

Désirée Motta ROTH (UFSM)

Leila BARBARA (PUC-SP)